

Assunto: produto do Mestrado Profissional em Saúde

DIÁRIO EMPRESTA PALAVRAS: UMA DINÂMICA ATIVADORA DE RODAS DE
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Carla de Gouvêa dos Santos¹
Ana Lúcia Abrahão²

INTRODUÇÃO

Uma dinâmica ativadora de rodas de Educação Permanente em Saúde (EPS), esse foi o produto elaborado no movimento devir pesquisadora, em que revirei em mim algumas possibilidades de recontar o experienciado em narrativas de formação pelo trabalho em saúde. Perspectivar infinitas possibilidades interpretativas sobre os arranjos produzidos/produtores de saber, fazer e conhecer saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), essa é a “estética pedagógica” da EPS de que fala Ceccim (2005), capaz de produzir escutas, angular olhares, provocar outros dizeres no modo da desconstrução de certo/errado, das verdades fechadas, ou seja, a estética pedagógica da EPS oferta vivências à problematização, em que a produção do cuidado possa se dar em ato do ensinar e aprender uma profissão na área da saúde. Nesse sentido, Abrahão et. al (2014) acrescentam reflexões sobre as transformações que o campo da formação profissional na área da saúde vem passando, os autores circulam entre/nas profundas discussões sobre reorientação das práticas pedagógicas, em que seja possível oferecer outro cenário de prática, no qual os estudantes e trabalhadores experimentem o aprendizado da escuta, da observação, sobretudo da convivência com o usuário em seus modos de andar a vida. Por essa estética pedagógica, defendo este produto/dinâmica vinculado a dissertação de mestrado profissional. Do que tenho vivenciado no trabalho em saúde, a questão do discurso da desarticulação entre ensino/serviço, teoria/prática que profissionais de saúde carregam/narram em suas práticas diárias,

fermentou o movimento de perguntação, de observação em pesquisação. Vivencio com outros narradores a experiência de formação na relação fazer/saber e, percebo o quanto o cotidiano do trabalho em saúde produz espaços potentes e pedagógicos, muito além do discurso do distanciamento “na teoria é uma coisa, na pratica é outra”.

OBJETIVO

Penso no produto/dinâmica enquanto dispositivo de coletivos de EPS com potencial à problematizações. Ademais, esse pode ser um exercício educativo e de cidadania que ultrapassa a dimensão profissional e do serviço, alcançando possibilidades de experienciar o conhecer a si próprio e o outro em seus territórios existências. Trata-se de uma estratégia pedagógica para abordar questões cotidianas no trabalho em saúde a partir da dialética do pensar e agir na interface ensino e serviço. Desse modo, objetiva-se:

- Ampliar espaços propícios à produção de narrativas de si, do outro, dos processos de trabalho e processos formativos dos profissionais no cotidiano dos serviços de saúde;
- Ativar conversas propiciadas por encontros entre os profissionais dos serviços, profissionais formadores e em formação;
- Provocar narrativas de experiências sobre o cotidiano do trabalho em saúde;

METODOLOGIA

Na construção do produto percorri por trilhas metodológicas da pesquisa qualitativa e ancorei-me no referencial teórico-conceitual de narrativa e experiência em Walter Benjamin, (2012). Para este filósofo o ato de narrar está densamente implicado em experiências vividas. Não há um grau ou nível de experiência, uma experiência simplesmente acontece e, para Benjamin, a instância decisiva para o acontecimento da experiência, está na força da narrativa, na esfera da conversa viva.

Assim, este produto/dinâmica pauta-se nas narrativas de conversação, um recurso que o sujeito falante dispõe ao recapitular no tempo presente, eventos que tenham ocorrido em um passado recente ou tardio. É a “presentificação” do passado, elaborado na recriação do acontecido em acontecimento durante uma conversa (PRETI, 1988; BENJAMIN, 2012). O produto conta com a técnica do diário como ferramenta de apoio e sustentação das atividades.

Nosso diário tem uma conformação um pouco diferente, construído em fragmentos como forma de escrituração por um coletivo pensante vivenciando. Entendo que quando compartilhamos com o outro, as tarefas e atividades diárias nos serviços, aumentamos as possibilidades de acertos, de afetos positivos, de reflexão, até de inovação. Situações surgidas como reclamações, reivindicações podem funcionar como provocador de conversações e movimentos de mudanças em pontos problemáticos que interferem nos aspectos do cuidado.

A dinâmica do “Diário empresta palavras” consiste de um caderno simples colocado à disposição da equipe do setor, ficará sempre aberto a espera de anotações. Será preciso explicar à equipe que o diário pode receber apenas uma palavra, frases ou assuntos que de alguma forma a pessoa tenha sentido necessidade de falar/conversar. A escrita é livre, importa que esteja no contexto da situação de conversação. Importa ainda, que a inserção do diário tenha motivação, ou seja, a equipe tenha manifestado desejo/necessidade de dialogar sobre qualquer tema.

Obviamente a estratégia prevista à sustentação da proposta, mantém o foco no fortalecimento da educação permanente como orientadora dos processos de trabalho. Como possibilidades, confiamos no que nos ensinou Paulo Freire (2003), a mudança ou permanência de algo, resultam do agir do homem sobre o mundo. Ao responder aos desafios que partem das realidades vividas, seu agir cria seu mundo histórico-social de acontecimentos, de valores, de ideais. Logo, se algo nos incomoda precisamos investir na problematização das situações vivenciadas no cotidiano. Assim, o produto/dinâmica tem aplicação dirigida às equipes multiprofissionais, gestores, profissionais formadores e em formação que transitam nos espaços/serviços de saúde.

RESULTADOS

A dinâmica do diário empresta palavras inicialmente foi aplicada em 2017, no Hospital Municipal da Piedade, organização de saúde onde atuo como enfermeira/narradora no serviço de controle de infecção hospitalar. Na ocasião problematizamos a questão dos pijamas verdes, exclusivo do centro cirúrgico (CC) que estavam sendo utilizados pelos profissionais em áreas externas ao CC. Desde então, várias situações surgem no dia a dia que nos propicia experienciar o processo de acontecimento da dinâmica do “Diário empresta

palavras”. Em abril de 2019 surge uma nova encomenda, o hospital foi selecionado para participar do Projeto Paciente Seguro (PPS) uma iniciativa do Ministério da Saúde, através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único da Saúde (PROADI-SUS). A metodologia do PPS tem bases teóricas na ciência da melhoria e adota a técnica de testes de mudanças, chamada de Ciclo de Melhoria Contínua. Para tal, utiliza um instrumento originário do inglês PDSA (Plan, Do, Study, Act). O serviço de controle de infecção no qual coordeno, assumiu responsabilidade dentro do projeto, pela meta de aumentar adesão à higienização das mãos entre os profissionais do serviço. Escolhemos um setor piloto para início das atividades, (Doenças Infecto Parasitárias- DIP), fomos apresentados aos métodos do PPS. Mas, sabe aquela inspiração ao feito aforístico benjaminiano? A memória, musa da narrativa, ativada por palavras anotadas em tempo passado, reconstroem no tempo da contação experiências vivenciais (Benjamim, 2012). Sem fugir da metodologia do projeto (treinar e testar um plano de ação), ao invés de comunicar às equipes os dias dos treinamentos do PPS, anunciamos um “Momento Conversação” e passamos a utilizar um banner em branco (vazio), que fica pendurado na parede do setor da DIP, nele, os profissionais podem escrever livremente em pedacinhos de papel autocolante seus aprendizados, dificuldades enfrentadas, apontam possíveis soluções ou qualquer outra questão contextualizada com o tema Higienização das Mãos. Sempre que aparece um novo papelzinho colado, arranja-se um “Momento Conversação”. Isso mesmo, o Diário Empresta Palavras agora Des-conformado, cumpre expectativas e objetivos de sua criação, acionar coletivos em produção de conhecimentos a partir das muitas histórias em contação, propiciar aquelas ainda não narradas e, sobretudo, traduzir lembranças como possibilidades de intercâmbio de experiência. Para Benjamin (1989), importante na escrituração de um diário é que *“guarde distância de qualquer teoria, que deixe falar a criatura, que cause estranheza e ressoe alto”* (BENJAMIN, 1989, p. 13).

Assim estamos narr(A)tivando rodas de EPS, na continuidade de uma história, inserindo narrador, ouvinte e leitor dentro de um fluxo comum e vivo aberto a novas propostas e ao fazer juntos. BENJAMIN, 2012. (GAGNEBIN, 1985). Tensões diárias se seguem no serviço, defesas ou insatisfações relativas a política institucional, governamental, na escassez de recursos, seja qual for o assunto da vez, acabam por fazer girar a roda e sempre produzem arranjos, ora mais ou menos intensos. Sobretudo, na intensidade da permutação

dos elementos nos (Re)-arranjos pode residir a mudança ou permanência de algo. A dinâmica tem oportunizado aos profissionais da DIP, principalmente o aprendizado do “tempo-espço das coisas” em enxergar outras possibilidades a partir do encontro em pausa de escuta e diálogo.

CONCLUSÃO

Elogios tecidos ao Programa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense de forma alguma seria exagero, pensando bem, não são elogios, são marcas, marcas de experiências pelos sentidos, deixadas em mim e que certamente também deixei por lá. Por vezes, sinto aromas que me remetem à espaços da escola. Assim expresseo o impacto social, econômico e profissional que o mestrado deixou na minha vida. É como percebo a minha formação no mestrado, pelo encontro com o outro, nos modos de ensinar, aprender e formar que a escola oferta aos profissionais em formação. Nas diferentes dimensões de entregar um saber-fazer, a escola busca para além da grade curricular, construir uma rede à formação, tanto para docentes quanto para os discentes. Isso reflete em profissionais potencialmente capazes de modificar ou provocar outros protagonismos em prol da comunidade acadêmica, dos serviços de saúde na rede SUS e na produção de cuidados mais centrados nos usuários. Pois é na dimensão cri(A)ativa, na ludicidade sem perder o rigor científico, que aprendi e me tornei mestre. Não posso deixar de contar da felicidade ao receber um convite para assumir função gratificada e ouvir nas palavras do gestor, “precisamos de uma pessoa com a sua formação”. Claro, o nome da escola (UFF) soa como referencia no meio profissional, além do mais, manter aproximação entre o campo do trabalho e universidade agrega ao profissional valor nos quesitos conquista da vaga e remuneração. Sim, o cargo tinha pré-requisitos de mestrado em ensino na saúde. Eu ocupei a vaga.

Os encontros de formação, com as metodologias ativas (as melhores e sim, utilizo no meu cotidiano), nos momentos de orientação da pesquisa, a interdisciplinaridade do curso com os professores e profissionais de diferentes núcleos de conhecimento, as equipes administrativas, todo o meu transitar entre/com eles foi produção intensa, carreguei deles e deixei de mim. Deixo aqui minha imensa gratidão.

O desejo que fica é o de ingressar brevemente no doutorado em continuidade a uma história em aberto a outras narratividades.

REFERENCIA

ABRAHÃO, Ana Lúcia; MERHY, Emerson Elias. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. Interface (Botucatu), v. 18, n. 49, p. 313-324, abr./jun.2014.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832014000200313&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2016

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012d.

BENJAMIN, Walter. Diário de Moscou. Prefacio de Gershom Scholem, edição e notas Gary Smith. Tradução Hildegard Herbold. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n.4,p.975-986,out./dez.2005.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000400020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. Mudança e educação. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Walter Benjamin ou a história aberta. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 7-19.

PRETI, Dino. As narrativas na conversação (1): a reprodução de diálogos. PRETI, Dino; URBANO, Hudinilson (Org.). A linguagem falada culta na cidade de São Paulo. São Paulo: Taq FAPESP, 1988. p. 733-740

SANTOS, Carla de Gouvêa dos. Formação pelo trabalho em saúde: narrativas de aprender e ensinar. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense. Orientador. Prof.ª Ana Lucia Abrahão. Niterói 2016.

Sobre os autores:

- 1- Enfermeira pelo controle de infecção hospitalar e núcleo de ensino e pesquisa no Hospital Municipal da Piedade, Mestre em Ensino na Saúde EEAAC/UFF. Carlagouvea2@gmail.com

2- Professora titular da EEAAC/UFF, Pós-doutora vinculada Programa de ciências do cuidado em Saúde (UFF), e do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde. abrahaoana@gmail.com

E-mail do relator carlagouvea2@gmail.com
